

**EIXO TEMÁTICO: VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS
MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO LGBTQIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE
LIBERDADE E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: FALHAS E
BARREIRAS**

Antonia Aline Rocha de Sousa [1]

Paloma Ramos Meneses Rangel Farias [2]

Antônia Kelly Paz Dourado Santos [3]

Lara Fábila Melo Fortes [4]

Gleiciane Maria dos Santos da Silva [5]

Maria Alana Rocha de Sousa [6]

A população de rua convive com condições sociais e de saúde bastante deficientes, carecendo de um olhar holístico do Estado e dos Serviços de Saúde para aprimorar o atendimento a esse grupo. Deste modo, os estudos nesse campo são essenciais para identificar e resolver as falhas e barreiras na saúde pública dessa parte da população carente de moradia, para viabilizar um melhor cuidado e garantir acesso a uma saúde de qualidade. A pesquisa tem por objetivo identificar as falhas e as barreiras acerca da atenção à saúde das pessoas em situação de rua. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada de acordo com as bases de dados eletrônicas BDENF, MEDLINE e LILACS, por meio da aplicação dos descritores “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Atenção à Saúde”, “Pessoas em Situação de Rua”, retirados do vocabulário, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com base nos critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas inglês e português dentro do recorte temporal de 10 anos; e exclusão: artigos indisponíveis na íntegra e sem correlação com o tema. A busca e coleta de dados foram realizadas entre os dias 14 a 16 de janeiro de 2022. O resultado mostrou-se uma quantidade de estudos no que concerne à temática, satisfatória. Sendo encontrados 404 artigos, desses 181 aderiram aos critérios, após a análise de títulos 27 foram selecionados, porém, somente 6 mostraram-se mais relevantes. Os estudos evidenciam que a população em situação de rua procura os serviços de saúde somente em casos emergenciais, isso demonstra a necessidade e a falta da busca ativa pelos profissionais a essas pessoas. Ora que, sofrem com estigmas e preconceitos na sociedade, essa que, as julgam como integrantes de classes pobres marginalizadas, favorecendo ações negativas e interferindo no comportamento dos profissionais inviabilizando um cuidado integral, humano e de qualidade. Um outro aspecto importante, é a alta prevalência de transtornos mentais presentes nessa categoria, principalmente, em decorrência do uso de drogas lícitas e ilícitas. Entretanto, isso evidencia falhas no atendimento psicossocial, visto que poucos recebem algum tipo de assistência dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Contudo, essas barreiras como o preconceito e o estigma, assim como as falhas descritas anteriormente corroboram para um atendimento exíguo e ineficaz dessa face da população contribuindo para uma maior desigualdade no acesso à saúde pública pelos grupos minoritários na sociedade.

[1] Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí. Email: alinerochaenfer@gmail.com

[2] Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí. Email: palomarangel471@gmail.com

[3] Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí. Email: kellydourah16@gmail.com

[4] Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí. Email: larynhamellomello@gmail.com

[5] Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí. Email: glesasilva244@gmail.com

[6] Professora. Licenciatura Plena em Química, Teologia e Pedagogia. Mestranda em Química pela Universidade Estadual do Piauí. Email: allanahosha@gmail.com